

**TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL**

07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardã

Trabalho 2575 - 1/3

**O PROCESSO DE ADAPTAÇÃO DO PROFISSIONAL DE
ENFERMAGEM AO AMBIENTE DO CUIDADO/CONFORTO DA UTI**

OLIVEIRA, FABRÍCIO¹; RÉGO, MARGARETHE MARIA SANTIAGO²

A Unidade de Terapia Intensiva (UTI), por algumas vezes, não é vista como um local de restauração da saúde, devido a proximidade da morte de muitos dos clientes/pacientes que estão ali internados, gerando sobrecarga emocional ao cliente/paciente, seus familiares e, também, para todos os profissionais envolvidos com o tratamento¹. A enfermagem é uma das principais profissões a sofrerem do estresse ocupacional, por viverem freqüentemente próximos as situações de sofrimento, dor e de morte, assim como da responsabilidade com a vida dos clientes/pacientes². Os profissionais da equipe de enfermagem, tendo em vista os fatores que colaboram para o desgaste físico e emocional no local de trabalho, necessitam se adaptar ao ambiente da UTI, como forma de prestar um cuidado ao cliente/paciente de melhor qualidade e de, até mesmo, evitar o desencadeamento de doenças ocupacionais. A qualidade de vida do ser humano está interligada aos aspectos relacionados ao ambiente onde desenvolve suas atividades laborais. Diante do exposto, relacionado a inserção da enfermagem no ambiente da UTI, este trabalho tem por objetivo identificar elementos que facilitam e dificultam a adaptação da equipe de enfermagem ao ambiente do cuidado na UTI. Metodologia. Este estudo foi realizado em um hospital militar da cidade do Rio de Janeiro, após prévia autorização do Comitê de Ética e Pesquisa, considerando os aspectos da Resolução 196/96, do Conselho Nacional de Saúde. Os participantes foram onze enfermeiros (as), que atuam a mais de um ano em UTI adulto e que concordaram em participar da pesquisa, através de autorização no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Para a coleta de dados, foram utilizadas duas técnicas. A observação participante, realizada através de dois roteiros de avaliação. O primeiro proposto pelo Manual de Acreditação Hospitalar

¹ Enfermeiro; Mestre em Enfermagem pela EEAN/UFRJ; Enfermeiro Assistente da UTI do Hospital Naval Marcílio Dias (Marinha do Brasil). E-mail: fabricioriomar@hotmail.com

² Enfermeira; Doutora em Enfermagem pela EEAN/UFRJ; Professora Adjunta do DEMC/NUPENH/EEAN/UFRJ

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardia



Trabalho 2575 - 2/3

da Organização Nacional de Acreditação – ONA, utilizando a subseção Enfermagem e a referente à Unidade de Tratamento Intensivo; o segundo roteiro utilizado, foi desenvolvido em torno dos itens: “Cuidado ao Paciente” e “Melhoria da Qualidade e Segurança do Paciente”, contidos no Manual Internacional de padrões de certificação hospitalar editado pelo Consórcio Brasileiro de Acreditação- CBA/*Joint Commission International*. A segunda técnica de coleta de dados foi à entrevista semi-estruturada, composta de perguntas abertas, cujos depoimentos foram gravados, após solicitação e autorização dos participantes, e posteriormente transcritos, categorizados e analisados. O tratamento dos dados foi realizado através da análise de conteúdo temático proposto por Laurence Bardin (2004). Resultados. A primeira teórica da área de enfermagem, Florence Nightingale, já destacava a importância do agir das enfermeiras sobre o ambiente do cuidado, oferecendo melhores condições ambientais para promover o restabelecimento da saúde³. O ambiente do cuidado pode ser descrito como “[...] o espaço em que às práticas de cuidar acontecem”⁴. A UTI se distinguiu de outras unidades hospitalares, devido à promoção de um quantitativo maior de cuidados, sentido, conforme relatos, como hostil e a primeira vista assustador. A grande quantidade de procedimentos, muitas vezes fontes de sofrimento, tanto para quem cuida como para quem é cuidado, pode ser visto como um fator estimulador ao oferecimento de um cuidado/conforto de qualidade a uma clientela altamente dependente. Conclusões. A partir dessas duas vertentes, isto é, ambiente assustador e ambiente de aprendizado é possível inferir que, na realidade, a UTI é um ambiente no qual a complexidade dos cuidados pode estabelecer estratégias de alcançar a qualidade a partir da motivação para aprender a cuidar, do cliente/paciente, cada vez melhor. Desse modo, consideramos que a promoção do cuidado/conforto no ambiente de UTI deve buscar integrar a dimensão teórica com a aprendizagem baseada na prática de enfermagem. Assim, é possível constatar, através dos depoimentos, que alguns dos profissionais que atuam em UTI podem, inicialmente, apresentar dificuldades no processo de adaptação neste cenário devido, principalmente, pela multiplicidade de equipamentos de alta tecnologia usados para promover o cuidado/conforto. Entretanto, esses obstáculos podem e devem ser superados através de estratégias como: qualificação, seleção e educação permanente. Vale

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Trabalho 2575 - 3/3

ressaltar, nestas estratégias, a importância da valorização da humanização. Ao contrário dos relatos de muitos enfermeiros, a tecnologia não pode ser vista como o maior problema dentro das UTIs. Este atributo é dado à falta de cuidados, também chamado de desumanização⁵.

Bibliografia

1. SEVERO, G.; GIRARDON-PERLINI, N. M. O. Estar internado em Unidade de Terapia Intensiva: percepção de pacientes. *Scientia Medica*, Porto Alegre: PUCRS, v. 15, n. 1, jan./mar. 2005
2. Ferrareze, M. V. G.; Ferreira, V.; Carvalho, A. M. P. Percepção do estresse entre enfermeiros que atuam em Terapia Intensiva. *Acta Paul Enferm* 2006;19(3):310-15.
3. CANO, M. D. A. Florence Nightingale, la primera gran tórica de enfermería. *Rev. Cubana Enfermer*, vol. 20, n. 3, 2004. Disponível em: file:///D:/revistas %20para%20web/vol20_3_04/enf09304.htm (2 of 11). Acesso em: 28/10/2004.
4. FIGUEIREDO, N. M. A. VIANNA, D.L. Fundamentos do uso de tecnologia na Enfermagem. São Paulo: Editora Yendis, 2005.
5. SILVA, R. C. L.; PORTO, I. S.; FIGUEIREDO, N. M. A. REFLEXÕES ACERCA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM E O DISCURSO DE HUMANIZAÇÃO EM TERAPIA INTENSIVA. *Esc Anna Nery Rev Enferm*, v. 12, n. 1, p. 156-9. 2008.

DESCRITORES: Enfermagem; ambiente de instituições de saúde; estratégias de adaptação; cuidado.